

As qualificações dos presbíteros

Leitura bíblica: 1Tm 3:1-7

Dia 1

I. As qualificações de um presbítero em 1 Timóteo 3:1-7 são, na verdade, uma revelação daquilo que o Cristo que habita interiormente como a vida de ressurreição pode fazer em nós (cf. 1Tm 1:4, 16; 3:16; 6:12, 19):

- A. Isso é como a constituição do reino em Mateus 5–7 que, além de indicar o que o reino exige, também prova o quanto a vida de ressurreição pode fazer em nós e testifica do quanto a vida de ressurreição pode fazer em nós.
- B. À semelhança das qualificações de um presbítero, as exigências do reino dos céus são o requisito mais elevado e a vida divina do Pai, a vida de ressurreição, é o suprimimento mais elevado para satisfazer esse requisito; esse requisito abre nosso ser interior, mostrando-nos que somos capazes de alcançar tal patamar elevado e de ter tal viver elevado (Mt 5:48).
- C. Nossa carne, o nosso velho homem e a vida natural foram crucificados e é agora Cristo que vive em nós; temos de cooperar com Ele tendo um desejo e disposição e orando muito (Gl 2:20; Fp 2:13).

Dia 2

II. “Fiel é a palavra: se alguém aspira à supervisão, deseja uma boa obra” (1Tm 3:1):

- A. Um supervisor numa igreja local é um presbítero; presbítero denota alguém com maturidade e supervisor denota a função de um presbítero (At 20:17, 28):
 - 1. Ser um presbítero não é uma questão de ter capacidade ou dom, mas é uma questão de vida, daquilo que somos (Hb 13:7).
 - 2. Ser um presbítero tem a ver com nosso caráter, índole, conduta e ser.
 - 3. Ter a aspiração de ser um supervisor, um presbítero, com um motivo puro difere de ter ambição com um motivo impuro.
- B. Os presbíteros têm de exercitar seu espírito para ser um

com o Senhor ao velarem pelas almas dos santos (Hb 13:17); o nosso Senhor, como Pastor e Supervisor da nossa alma, pastoreia-nos cuidando do bem-estar do nosso ser interior e exercendo Sua supervisão sobre a condição da nossa verdadeira pessoa (1Pe 2:25).

Dia 3

III. “É necessário, portanto, que o supervisor seja irrepreensível, marido de uma só mulher, ponderado, sensato, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar” (1Tm 3:2):

- A. Ser irrepreensível não significa ser perfeito ou íntegro aos olhos de Deus; antes, significa ser irrepreensível aos olhos do homem.
- B. Ser marido de uma só mulher implica restringir a carne, o que é uma grande exigência feita aos presbíteros; isso mantém o presbítero numa vida conjugal simples e pura, livre da armadilha de um casamento complicado e confuso.
- C. A palavra ponderado denota “moderado, que não cai em extremos, equilibrado e com domínio próprio.”
- D. Ser sensato significa entender as situações de uma forma perspicaz e discreta; ser sensato significa pensar claramente e ter um discernimento puro e claro (cf. Ef 4:23):
 - 1. Para receber luz da Palavra de Deus, a nossa mente deve ser pura, estar limpa e ser reta, não tendo um modo de pensar peculiar.
 - 2. Para ser um supervisor numa igreja local, um irmão precisa de tal mente para conseguir entender, de uma forma precisa, a situação da igreja e dos santos individualmente.
 - 3. A maneira de pensar dos supervisores deve ser prática, estar baseada na realidade, ser pura, limpa e reta, porque eles são responsáveis por manter afastado da igreja aquilo que é estranho, que polui e que danifica (At 20:28).
- E. Ser ordeiro é ser decoroso, é ter um comportamento sempre adequado à situação:
 - 1. Isso significa que os líderes cooperam com Deus por meio de uma vida (não por meio de algum dom)

Dia 4

- que é completamente suficiente e completamente madura.
2. Tal vida é capaz de se adequar a todas as situações, isto é, é capaz de suportar qualquer tratamento, de aceitar qualquer ambiente, de trabalhar sob qualquer condição e de aproveitar qualquer oportunidade, para levar a cabo o ministério dos líderes, o ministério da reconciliação (2Co 5:18–6:1).
- F. Ser hospitaleiro requer amor, cuidado pelas pessoas e perseverança:
1. Os presbíteros devem estar cientes de que os cristãos, em sua maioria, são fracos – fracos na alma e ainda mais fracos no espírito; portanto, os presbíteros têm de ajudar os santos a encontrar descanso ouvindo as suas histórias.
 2. Assim como um médico tem de estar disponível para providenciar cuidados médicos a qualquer momento, um presbítero tem de estar sempre disponível para ajudar os santos.
 3. Ser hospitaleiro não é uma questão de ter capacidade, mas de estar disposto a dar e até a ficar preocupado, ser importunado e esgotado para cuidar dos outros (cf. Sl 51:12).
 4. Numa igreja local, além dos desordeiros, que precisam de admoestação, dos desanimados, que precisam ser consolados, e dos fracos, que precisam de sustentação, todos os membros, de uma maneira ou de outra, podem ser um problema e precisam que tenhamos longanimidade para com eles (1Ts 5:14).
- G. Um presbítero tem de estar apto a ensinar; a palavra *apto* significa “com tendência para, inclinado, dado”:
1. Ensinar aqui é semelhante aos pais ensinarem os filhos.
 2. Um presbítero deve estar apto a dar esse ensinamento doméstico aos membros de uma igreja local.
 3. O dom ou capacidade que um presbítero tem para ensinar é secundário; em primeiro lugar, a sua preocupação deve ser que os santos aprendam a verdade e que ele próprio desenvolva uma disposição e

Dia 5

hábito para ensinar os santos.

- IV. **“Não apegado ao vinho; não violento, porém manso; inimigo de contendas; não amante do dinheiro” (1Tm 3:3):**
- A. É difícil alguém controlar-se depois de beber; portanto, para ter controle sobre nós mesmos, é melhor não beber nada.
 - B. Não violento significa que um presbítero exerce uma forte restrição sobre o seu temperamento.
 - C. Ser manso quer dizer que um presbítero cede, é acessível, cordato, razoável e tem consideração ao lidar com os outros sem ser rigoroso (cf. Fp 4:5).
 - D. Inimigo de contendas quer dizer que um presbítero não deve ser contencioso, mas pacífico.
 - E. Um presbítero não deve ser amante do dinheiro; o dinheiro é uma prova para todos os homens e um presbítero tem de ser puro nas questões relacionadas ao dinheiro, especialmente porque as finanças da igreja estão sob a administração dos presbíteros (At 11:30; cf. Jo 12:4-6; 2Rs 5:14-27).
- V. **“Alguém que governe bem a própria casa, tendo os filhos em submissão com toda a respeitabilidade (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)” (1Tm 3:4-5):**
- A. A liderança do pai numa família não deve estar baseada no fato de governar com autoridade, mas deve ter por base o modelo de seu viver diário.
 - B. O princípio ordenado por Deus é que o pai deve viver uma vida que é um modelo, um exemplo para os filhos; no entanto, temos de ver que aquilo que os nossos filhos serão depende, em última instância, da misericórdia do Senhor.
 - C. Portanto, temos de cumprir nossa obrigação, que é ter uma vida adequada que seja um exemplo para os nossos filhos, mas não devemos ficar desanimados nem orgulhosos por causa daquilo que os nossos filhos serão; Jacó e Esaú eram gêmeos, mas Romanos 9:10-13 mostra que seu destino dependeu da eleição de Deus.
 - D. A melhor maneira e a maneira mais adequada de ser pai

é viver como um exemplo para os filhos e orar pela misericórdia do Senhor.

- E. Se o nosso viver estabelecer um modelo adequado, não somos responsáveis pelo mau comportamento dos nossos filhos; contudo, se não vivermos como um modelo, o mau comportamento dos nossos filhos é de nossa responsabilidade.
- F. Para ser um bom exemplo, temos de amar o Senhor e a Sua Palavra, lidar com os pecados, odiar o ego e aprender as lições da cruz; isso, além de ser um exemplo para os nossos filhos, também será um exemplo para todos os santos.
- G. Temos de rejeitar o conceito de que os presbíteros “governam” a igreja; até o Senhor Jesus tomou o caminho em que estabeleceu um exemplo para seguirmos (Jo 13:15; Mt 11:29; 1Co 11:1; 1Pe 2:21).

VI. “Que não seja novo na fé, para não suceder que, cegado pelo orgulho, caia na condenação imposta ao diabo” (1Tm 3:6):

- A. A palavra grega traduzida por *cegado* significa literalmente “envolto em fumaça”; o orgulho aqui é comparado à fumaça que anuvia a mente, tornando-a cega, entorpecida com a presunção do orgulho.
- B. O orgulho nos torna cegos e se um presbítero se tornar orgulhoso, sofrerá o mesmo juízo que o diabo, que se orgulhou de sua posição elevada (Ez 28:13-19; Is 14:12-15; Jd 9).
- C. Aqueles que tomam a liderança nas igrejas devem estar em temor e tremor, orando para que o Senhor os guarde de qualquer tipo de orgulho.

VII. “Também é necessário que ele tenha um bom testemunho dos de fora, para que não seja envergonhado nem caia no laço do diabo” (1Tm 3:7):

- A. Ter um bom testemunho é ter um andar e viver que resultam de viver Cristo e expressá-Lo e que são apreciados e elogiados pelos outros.
- B. Um presbítero tem de ser correto consigo mesmo, com a família, com a igreja e com os de fora, isto é, com a sociedade; e, segundo o contexto, tem de ser correto nas

intenções, nos motivos, no caráter, nas atitudes, nas palavras e nos atos.

- C. Cair na condenação imposta ao diabo deve-se ao orgulho do próprio presbítero; cair no laço do diabo é ocasionado pelo opróbrio dos de fora; um presbítero deve estar alerta para não se orgulhar, por um lado, e para não ser reprovado, por outro, a fim de evitar a armadilha do diabo.
- D. Os presbíteros devem orar: “Senhor, livra-me de qualquer tentação e guarda-me do maligno e das coisas malignas”; as palavras de Paulo revelam que há uma batalha relativamente ao presbiterato porque o diabo procura arruinar todos os presbíteros.

Suprimento Matinal

Mt Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai 5:48 celeste.

1Tm Combate o bom combate da fé; toma posse da vida 6:12 eterna, para a qual foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

As qualificações dos presbíteros só são mencionadas na Bíblia na última parte do ministério de Paulo [1Tm 3:1-7; Tt 1:5-9]. (...) Temos de considerar por que razão Paulo não escreveu sobre as qualificações dos presbíteros anteriormente. Atos 14:23 relata que, na sua primeira viagem, Paulo designou presbíteros nas igrejas locais pouco tempo depois de as igrejas terem sido levantadas por meio do seu ministério. Esse relato é breve e não diz nada sobre as qualificações dos presbíteros. Só muito mais tarde, Paulo fez uma descrição completa das qualificações dos presbíteros. Pedro também escreveu sobre os presbíteros na parte final do seu ministério (1Pe 5:1-4). O que Paulo e Pedro escreveram sobre o presbíterato baseava-se seguramente nas experiências que tiveram e observações que fizeram ao longo de muitos anos. Eles aprenderam com as situações que viram e por que passaram. Eles perceberam quais deviam ser as qualificações dos presbíteros, devido a tudo o que tinham visto. Tais qualificações específicas só podiam ser identificadas depois de se ter muita experiência e de se observar a situação adequadamente. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 37-38)

Leitura de Hoje

O autocontrole que se exige a um supervisor [1Tm 3:1-3] tem a ver com a vida. Como presbíteros, temos de viver uma vida que foi tratada pela cruz de Cristo, para que o poder de ressurreição nos capacite a exercer tal autocontrole. Não devemos dizer que ninguém pode cumprir essas exigências. Se ninguém as conseguisse cumprir, o apóstolo Paulo não as teria escrito nem elas estariam incluídas na Bíblia. Essas qualificações não são um tipo de lei nem de mandamento, pelo contrário, elas mostram o que o Senhor pode fazer em nós. Isso é como a constituição do reino em Mateus 5-7 que, além de indicar o que o reino exige, também prova o quanto a vida de ressurreição pode fazer em nós

e testifica do quanto a vida de ressurreição pode fazer em nós.

Não devemos isolar 1 Timóteo 3:1-7 do resto da epístola, que revela a vida eterna, a economia de Deus, que é o Seu dispensar, e a manifestação de Deus na carne (6:12, 19; 1:4; 3:16). Assim, 1 Timóteo 3:1-7 é, na verdade, uma revelação do quanto a vida de ressurreição do Cristo que habita interiormente pode fazer em nós. Por nós mesmos, não podemos cumprir essas exigências, mas o Cristo que habita interiormente pode, certamente, cumpri-las. No entanto, temos de estar dispostos a cooperar com Ele. Nossa carne, o nosso velho homem e a vida natural foram crucificados e agora é Cristo que vive em nós (Gl 2:20). Temos de cooperar com Ele tendo um desejo e disposição e orando muito. Se aguardarmos no Senhor, Ele desenvolverá todas essas coisas a partir do nosso interior. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 47-48)

No final de Mateus 5, o Senhor Jesus disse: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (v. 48). (...) Nascemos Dele e somos Seus filhos. Porque somos Seus filhos possuindo Sua vida e natureza, não há necessidade de imitá-Lo ou copiá-Lo. Se crescermos em Sua vida, seremos iguais a Ele. Assim, todas as exigências da lei do reino dos céus revelam quanto essa vida e natureza divinas podem realizar por nós. Nossa única necessidade é sermos expostos de modo que possamos abandonar toda esperança em nós mesmos. (...) É crucial entendermos essa questão, porque ela é absolutamente diferente do nosso conceito natural.

Para que isso seja a sua experiência, você precisa ter uma visão de (...) [que a sua vida natural não tem solução]. Depois de sua vida natural ser completamente desenterrada e exposta, você perceberá que é um caso sem esperança, que não deve confiar nela e que deve voltar-se à vida e natureza divinas do Pai em seu interior. Volte à vida do Pai, permaneça com a vida do Pai e viva pela vida do Pai. Você pode facilmente voltar-se à vida do Pai porque nesse exato momento ela está em seu espírito. Simplesmente ande segundo o seu espírito e todas as justas exigências da lei serão cumpridas em você. (*Estudo-Vida Mateus*, pp. 248-250)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 19-20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm Fiel é a palavra: se alguém aspira à supervisão, deseja 3:1 uma boa obra.

Hb Obedecei aos que vos lideram e sede submissos a eles, 13:17 pois velam pelas vossas almas como quem prestará contas, para que façam isso com alegria e não gemendo, o que não vos seria proveitoso.

Em 1 Timóteo 3:1 (...) [Paulo começa com a expressão:] “Fiel é a palavra”. Essa expressão indica que algo muito importante vai ser dito.

No versículo 1 Paulo fala da supervisão, e no versículo 2, dos supervisores. [*Supervisão* é uma palavra grega composta por *sobre* e *visão*, o que denota a função de um supervisor.] (...) Um supervisor numa igreja local é um presbítero ou ancião (At 20:17, 28). Os dois títulos se referem à mesma pessoa: *presbítero* denota uma pessoa de maturidade; e *supervisor* denota a função de um presbítero. Foi Inácio, no século II, que ensinou que o supervisor, ou bispo, é superior ao presbítero. Desse ensinamento errôneo veio a hierarquia de bispos, arcebispos, cardeais e o papa. Esse ensino também é a fonte do sistema episcopal do governo eclesiástico. Tanto a hierarquia como o sistema são abomináveis aos olhos de Deus.

No versículo 1, Paulo diz que se alguém aspira à supervisão, almeja excelente obra. Aspiração com motivação pura é diferente de ambição com motivação impura. O Senhor deseja que muitos irmãos tenham a aspiração mencionada aqui. Para a restauração do Senhor e para a edificação das igrejas, há a necessidade de líderes adequados. Portanto, aspirar à supervisão não é apenas justificável, mas até mesmo admirável. Por um lado, condenamos a ambição; por outro, apreciamos que muitos irmãos aspirem à supervisão. Um irmão com essa aspiração realmente almeja excelente obra. (*Estudo-Vida 1 Timóteo*, pp. 49-50)

Leitura de Hoje

“Se alguém aspira à supervisão, deseja uma boa obra” [1Tm 3:1]. Aspirar não quer dizer ser ambicioso. Um homem pode ter a

aspiração de ser bom pai, mas isso não significa que ele é ambicioso. A igreja precisa que muitos irmãos aspirem à supervisão. Nem todos os irmãos que têm essa aspiração se tornarão presbíteros, mas a igreja terá um futuro maravilhoso.

Os presbíteros têm de falar aos irmãos nas suas localidades para incentivá-los a ter a aspiração de ser presbíteros. Se um presbítero tem medo da aspiração dos outros, isso pode indicar que ele quer tentar segurar seu próprio reino. Se não quisermos nosso próprio reino, incentivaremos os outros a ter a aspiração de ser presbíteros. Gostaríamos que muitos irmãos das gerações mais novas tivessem a aspiração de ser presbíteros. Tal aspiração é muito boa, mas condenamos a ambição. Ter a ambição de ser um grande líder é demoníaco (cf. Is 14:12-15).

Tanto a ambição como a competição devem ser condenadas, mas temos de suscitar nos santos uma aspiração santa pelos interesses do Senhor e pela expansão da igreja. Uma vez que desejamos que as igrejas se expandam e uma vez que cada igreja precisa de presbíteros, muitos irmãos jovens devem orar: “Senhor, se for da Tua vontade, gostaria de ser um presbítero para cuidar do Teu testemunho numa localidade”. Isso não é ambição. Se as circunstâncias nunca permitirem que um irmão seja presbítero, ele não deve ficar insatisfeito. Não deve haver ambição nem competição, mas uma aspiração adequada e santa. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 40)

Em 1 Pedro 2:25 Pedro (...) [diz]: “Porque éreis como ovelhas desgarradas; agora, porém, retornastes ao Pastor e Supervisor da vossa alma”. Cristo foi nosso Redentor em Sua morte no madeiro. Agora é o Pastor e Supervisor (...) na vida de ressurreição em nós. Portanto, é capaz de nos guiar e suprir de vida, para que sigamos Seu modelo em Seus passos de sofrimento (v. 21). (...) A alma é nosso ser interior, nossa verdadeira pessoa. O nosso Senhor, como Pastor e Supervisor de nossa alma, nos pastoreia cuidando do bem-estar de nosso ser interior e supervisionando a condição de nossa verdadeira pessoa. (*Estudo-Vida 1 Pedro*, p. 225)

Leitura adicional: Estudo-Vida 1 Timóteo, mens. 5; *Basic Principles concerning the Eldership*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm 3:2 É necessário, portanto, que o supervisor seja irrepreensível, marido de uma só mulher, ponderado, sensato, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar.

At 20:28 Olhai por vós mesmos e por todo o rebanho, no meio do qual o Espírito Santo vos pôs por supervisores, para apascentar a igreja de Deus, a qual Ele adquiriu com o Seu próprio sangue.

Ef 4:23 E *que* sejais renovados no espírito da vossa mente.

Em 1 Timóteo 3:2 Paulo (...) primeiro (...) menciona a qualificação de ser irrepreensível. Isso não denota perfeição aos olhos de Deus, mas uma condição irrepreensível aos olhos dos homens. Um supervisor deve ter boa reputação; não deve haver base para se falar mal dele.

Um supervisor deve ser marido de uma só mulher. Isso implica a restrição da carne, necessária para um presbítero. Essa restrição o guarda numa vida conjugal simples e pura, livre do enredo de um casamento complicado e confuso.

Um supervisor deve ser ponderado. Ponderado aqui significa equilibrado, com autocontrole, moderado.

Ser sóbrio (...) é ser não só sensato, mas também discreto no entendimento. Em 1 e 2 Timóteo e em Tito, Paulo usa as palavras *sóbrio* e *sobriedade* várias vezes. Todos os santos na vida da igreja precisam ser sóbrios no entendimento. Todos devem ter a virtude da sobriedade. (*Estudo-Vida 1 Timóteo*, pp. 50-51)

Leitura de Hoje

Se tivermos a virtude [cristã da sobriedade], teremos muito discernimento e perspicácia. (...) [Contudo, estaremos calados], e não [seremos] tagarelas. Quem fala muito não é sóbrio. Alguém sóbrio é perspicaz no entendimento, mas tardio para falar.

Na comunhão cristã, é muito importante entender os outros. Se alguém vier até você para ter comunhão, você não deve falar muito. Em vez disso, escute enquanto o outro fala. Contudo, muitos têm o

hábito de interromper os outros e falar precipitadamente. Se quisermos ter comunhão adequada com os outros, precisamos ser, interiormente, como um lago tranquilo. Falar demais, porém, agita a água e torna o lago lamacento.

Os presbíteros devem tomar a iniciativa em todos os aspectos positivos da vida da igreja. Devem tomar a iniciativa na oração e em mostrar a virtude da sobriedade. Se um irmão consegue ficar calado por quinze minutos ao ter comunhão com alguém, ele é capaz de satisfazer essa qualificação do presbítero. (...) A tagarelice desqualifica [um irmão] de ser um presbítero. Um presbítero adequado é quieto, calmo, perspicaz na compreensão e tem muito discernimento.

A palavra grega traduzida por *ordeiro* em 1 Timóteo 3:2 também quer dizer decoroso. Ser ordeiro, decoroso, é agir de maneira adequada à situação. É não ser rápido demais nem lento demais, nem ousado demais ou tímido demais. Alguém ordeiro sempre faz o que é adequado; fala quando é necessário e cala-se quando é preciso. Pode também rir quando for apropriado.

Essa qualificação mostra como é difícil ser presbítero. Não é exagero dizer que ser presbítero é a tarefa mais difícil da terra. Como é difícil preencher até mesmo a qualificação de ser ordeiro ou decoroso! Até no modo como usa o telefone, o presbítero deve ser decoroso. Por um lado, ele não deve falar por muito tempo; por outro, se falar muito pouco, pode ofender as pessoas.

Visto que os requisitos de um presbítero são tantos e tão difíceis, com certeza é vão alguém ter ambição de ser presbítero. Os que a têm simplesmente não sabem como é difícil ser um presbítero. Quem não aspira com motivação de fato pura pela restauração do Senhor não deve almejar ser presbítero. Deveria procurar realizar sua ambição fora da igreja, e não almejar ser presbítero. A igreja não é uma arena para um irmão satisfazer a ambição. (*Estudo-Vida 1 Timóteo*, pp. 51-53)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Timóteo, mens. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Socorrei os santos nas suas necessidades; praticai a 12:13 hospitalidade.

1Ts Exortamo-vos também, irmãos, a que admoesteis os que 5:14 vivem de maneira desordenada, consoleis os desanimados, ampareis os fracos, sejais longânimos para com todos.

2Tm Ora, um escravo do Senhor não deve envolver-se em 2:24 contendas; deve ser amável para com todos, apto para ensinar, suportando quando maltratado.

Outra qualificação de um supervisor é ser hospitaleiro [1Tm 3:2]. Hospedar requer amor, cuidado pelas pessoas e perseverança. Todas essas virtudes são necessárias para ser presbítero.

Nada é mais incômodo que hospedar. Isso testa as qualificações dos presbíteros. O princípio da hospitalidade é dar sem receber; é sofrer sem exigir nada em troca. Hospedar significa sacrifício com alegria, mas sem recompensa. Um presbítero deve ter coração e espírito para tal hospitalidade. (*Estudo-Vida 1 Timóteo*, p. 54)

Leitura de Hoje

[Um presbítero deve] ser hospitaleiro [1Tm 3:2]. Os presbíteros têm de compreender que servir os santos, como supervisores e pastores, exige muito tempo, porque a vida humana está cheia de tumultos. (...) Um presbítero pode pensar que ouvir a história de um irmão não é muito importante, mas para o irmão isso pode ser um salva-vidas, porque ele pensa que não há mais ninguém além do próprio Senhor a quem possa contar a sua história. Há muitos santos que pensam assim. Temos de ver que a vida humana é como um mar agitado – há muito tumulto e pouco descanso.

Os presbíteros têm de estar cientes de que os cristãos, na maioria, são fracos – fracos na alma e ainda mais fracos no espírito. Portanto, os presbíteros têm de ajudá-los a encontrar descanso. (...) Podemos não ser capazes de resolver os seus problemas, mas podemos dar-lhes descanso, porque eles confiam em nós e nos respeitam como presbíteros. Os santos encontram descanso ao dizer aos presbíteros o que não podem dizer aos outros. Isso foi soberanamente ordenado por Deus. (...) Temos de estar dispostos a dar aos santos tempo suficiente para contar tudo. Além disso, (...) um presbítero deve sempre estar disponível para ajudar os santos. Isso é o que significa, em parte, ser hospitaleiro.

Ser hospitaleiro, que é um trabalho infundável, não é uma questão de capacidade, mas de disposição. (...) Um presbítero pode não ser capaz de tocar o coração de um irmão dando várias mensagens, mas por dar o seu tempo e esforço, o presbítero tocará o coração do irmão com o seu amor. Ser hospitaleiro é estar disposto a dar e a ficar preocupado, ser importunado e esgotado para cuidar dos outros. Independentemente do nosso conhecimento e capacidade, temos de estar dispostos. Esse é o maior teste.

A próxima qualificação dos presbíteros é estar “apto para ensinar” (v. 2). A palavra *apto* significa “com tendência para, inclinado, dado”. Um supervisor deve ser capaz de ensinar, mas a ênfase aqui é que ele deve estar disposto a ensinar. Essa forma de ensinar não é como a dos professores, mas como a dos pais. (...) Os professores ensinam os estudantes em escolas, porque esse é o seu trabalho, mas o fato de os pais ensinarem os seus filhos em casa deve ser um hábito em seu viver. (...) Não devemos apenas amar os nossos filhos, mas também devemos ter o hábito de instruí-los. Não devemos meramente mandar nossos filhos fazer os deveres, mas devemos oferecer-nos para ajudá-los. É isso que significa estar apto para ensinar. Os presbíteros devem ter o hábito e devem estar dispostos a ensinar os santos. O dom ou a capacidade que um presbítero tem para ensinar são secundários; em primeiro lugar, a sua preocupação deve ser que os santos aprendam e que ele próprio desenvolva uma disposição e hábito para ensinar os santos.

Estar apto para ensinar é outro teste à nossa preocupação genuína pela igreja e pelos santos. Também é um teste à paciência que temos. Mesmo que um presbítero tenha uma grande capacidade, também tem de ser paciente, a fim de ensinar apropriadamente os santos. Não é adequado dar mensagens; temos de estar dispostos a sentar-nos com outro irmão durante várias horas para ajudá-lo a ver alguns aspectos cruciais da verdade. Embora isso nos esgote e nos ponha à prova, não deve ser uma coisa que meramente toleramos, mas uma coisa que estamos inclinados a fazer. Muitos santos na igreja precisam ser individualmente ajudados a aprender a verdade. Com a expressão *apto para ensinar*, o apóstolo Paulo indica que um supervisor deve ter a preocupação, a disposição e o hábito de ensinar. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 43-46)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm 3:3-5 Não apegado ao vinho; não violento, porém manso; inimigo de contendias; não amante do dinheiro; alguém que governe bem a própria casa, tendo os filhos em submissão com toda a respeitabilidade (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?).

A primeira qualificação referida em 1 Timóteo 3:3 é “não apegado ao vinho”. Assim como “ponderado” e “sóbrio”, isso é uma questão de domínio próprio. (...) É bastante difícil as pessoas se controlarem quando começam a beber. (...) A esse respeito temos de nos controlar ao máximo.

O ponto seguinte (...) é “não violento, porém manso”. Isso está relacionado com a qualificação anterior, porque muitos dos que bebem excessivamente são violentos. Quando as pessoas bebem, não conseguem controlar o seu temperamento. O pensamento básico aqui é que precisamos permanecer calmos e impassíveis. Não devemos beber, porque beber agita e estimula o nosso temperamento. Se permanecermos calmos, não discutiremos nem seremos violentos. Ser manso, ou brando, é ser agradável e flexível em todas as situações. Segundo o que Paulo escreveu, ser um supervisor é muito difícil. (*Basic Principles concerning the Eldership*, p. 46)

Leitura de Hoje

Primeira a Timóteo 3:3 diz: “Inimigo de contendias”. Ser contencioso é ser litigioso. Não só não devemos ser violentos, como também não devemos sequer ser contenciosos. Todos esses itens indicam que um supervisor deve ter domínio próprio, deve ser brando e moderado. Um supervisor nunca deve perder o seu temperamento. Os presbíteros não podem contender nem lutar com os outros santos, mas devem ser lenientes e flexíveis com todos em todas as situações.

Por último, o versículo 3 diz: “Não amante do dinheiro”. Ser avarento está relacionado com a concupiscência. Todas as concupiscências têm de ser controladas, refreadas. Não ser amante do dinheiro é refrear a nossa concupiscência pelo dinheiro. Todos têm essa concupiscência, mas um supervisor tem de aprender a controlá-la. A concupiscência na nossa carne se expressa principalmente no sexo, no temperamento, na ganância ou cobiça. A ordem do apóstolo lida com estas três áreas: ser marido de uma só mulher é controlar a concupiscência sexual; ser ponderado, não

violento e inimigo de contendias, mas manso, é controlar o nosso temperamento; e não ser amante do dinheiro é refrear a nossa concupiscência pelo dinheiro. A maioria das qualificações dos presbíteros nesses três versículos está relacionada com o controle desses três tipos de concupiscência. Um presbítero deve ser alguém que exerce um controle rigoroso nessas três coisas.

Em 1 Timóteo 3:4-7, Paulo fala sobre as relações humanas dos presbíteros. (...) Um presbítero na igreja tem de ter cuidado para ter relações adequadas com os outros.

As relações familiares são o primeiro tipo de relações na vida humana. (...) Governar a própria casa [v. 4] refere-se a liderar, mas o conceito de Paulo aqui não está principalmente relacionado com a autoridade. (...) A liderança de um pai na família não deve estar principalmente baseada no fato de governar com autoridade, mas deve ter por base o modelo de seu viver diário. Semelhantemente, ser um presbítero não significa governar a igreja com autoridade. Esse conceito está totalmente errado. A forma como um pai governa a família é muito diferente da forma como um supervisor gere um negócio. (...) A necessidade básica na família é o exemplo do pai. (...) O conceito de Paulo nessa parte diz respeito ao viver diário dos supervisores. (...) O princípio ordenado por Deus é que um pai deve viver uma vida que é um modelo, um exemplo, para os filhos.

Contudo, se nossos filhos estiverem em submissão com toda a respeitabilidade, não devemos pensar que é por causa do que fazemos; pelo contrário, devemos adorar o Senhor pela Sua misericórdia. (...) Temos de compreender que aquilo em que os nossos filhos se tornam depende, em última instância, da misericórdia do Senhor. Sabemos que isso é verdade, porque se dois irmãos forem criados pelos mesmos pais com o mesmo cuidado, eles ainda assim podem tornar-se muito diferentes. Um pode ter bom caráter e ser um crente buscador, enquanto o outro pode ter mau caráter e nem sequer ser salvo. Portanto, temos de cumprir a nossa obrigação, que é ter uma vida adequada que seja um exemplo para os nossos filhos, mas não devemos ficar desanimados nem orgulhosos por causa daquilo que os nossos filhos serão. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 46-47, 49-50)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm (Pois, se alguém não sabe governar a própria casa, 3:5-7 como cuidará da igreja de Deus?); que não seja novo na fé, para não suceder que, cegado pelo orgulho, caia na condenação imposta ao diabo. Também é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, para que não seja envergonhado nem caia no laço do diabo.

[Primeira a Timóteo 3:5] (...) indica que a maneira de os presbíteros cuidarem da igreja é (...) ser um exemplo. Esse princípio corresponde ao que Pedro ensinou. Em 1 Pedro 5:3, ele escreveu aos presbíteros: “Nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho”. (...) O conceito de Paulo é que os presbíteros devem liderar, não dominando com autoridade, mas por serem um exemplo vivo que os outros membros da igreja podem seguir. Temos de abandonar todos os nossos conceitos naturais, para cuidar da igreja. Cuidar da igreja não é principalmente uma questão de administração. (...) O Novo Testamento revela que o presbiterato não é uma questão de dominar com autoridade, mas de ser um exemplo. (...) Ser um presbítero não é uma questão de posição nem de autoridade, mas de vida. Temos de estabelecer um exemplo pelo nosso viver. Temos de amar o Senhor e a Sua Palavra, lidar com os pecados, odiar o ego e aprender as lições da cruz, para sermos um bom exemplo. Cuidar da igreja não está relacionado com tratar de negócios, mas com a vida. Se não tivermos vida, o nosso serviço nos negócios da igreja não tem sentido. Tudo o que fizermos relativamente à igreja tem de ser baseado na vida.

Temos de rejeitar o conceito de que os presbíteros “governam” a igreja. Até o Senhor Jesus tomou o caminho em que estabeleceu um exemplo para seguirmos (Jo 13:15; Mt 11:29; 1Co 11:1; 1Pe 2:21). Portanto, a fim de cuidar da igreja como supervisores, temos de ser como pais que cuidam da sua família não mediante o domínio com autoridade, mas por viverem como exemplos. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 51-53)

Leitura de Hoje

[Primeira a Timóteo 3:6] (...) também está relacionado com as relações humanas, pois não podemos ser orgulhosos se estivermos sozinhos. Quando uma pessoa é designada para uma posição especial

num grupo, quanto maior for o grupo, mais fácil será que aquela pessoa se torne orgulhosa. Uma pessoa nova na fé não deve ser um supervisor. Embora possamos não ser novos na fé, temos de ver o princípio: temos de ter cuidado para não nos tornarmos orgulhosos assim que nos tornarmos um presbítero.

No Novo Testamento não há indicação de que é necessário que alguém passe por um período em que é aprendiz para se tornar presbítero. Contudo, no Antigo Testamento havia um período de cinco anos pelo qual os aprendizes de sacerdote tinham de passar. Os levitas começavam a aprender a ser sacerdotes quando completassem vinte e cinco anos de idade (Nm 8:24). Aos trinta anos, estavam qualificados para servir no tabernáculo (4:3). Com base nesse princípio, quando um irmão é designado presbítero, deve considerar que é apenas um aprendiz. Numa igreja que já esteja estabelecida e que tenha um número suficiente de presbíteros, é bom haver dois ou três aprendizes que ajudem os presbíteros e que aprendam com eles como cuidar da igreja. Então, esses aprendizes poderão tornar-se presbíteros adequados. Numa igreja local recém-estabelecida, os que lideram devem considerar-se apenas aprendizes. Isso os preservará.

O orgulho cega-nos. Se um presbítero se tornar orgulhoso, sofrerá a mesma condenação que o diabo. Lúcifer foi colocado numa posição elevada, mas ele orgulhou-se da sua posição e sofreu a condenação e o juízo de Deus [Is 14:12-15; cf. Ez 28:14-19; Jd 9]. (...) A palavra de Paulo é uma advertência aos novos presbíteros, para que tenham cuidado e não sejam orgulhosos. (...) Aqueles que lideram nas igrejas devem estar em temor e tremor, orando para que o Senhor os preserve de qualquer tipo de orgulho. (...) Especialmente os irmãos mais jovens devem aprender a ser humildes na igreja, nas reuniões e ao contatar os outros.

[Conforme 1 Timóteo 3:6 e 7], o apóstolo Paulo indica que Satanás usa o orgulho da juventude e a censura dos de fora para nos causar dano. Se não dermos um bom testemunho perante as pessoas de fora, Satanás usará essa censura como um laço para nos prender. (*Basic Principles concerning the Eldership*, pp. 53-54)

Leitura adicional: Basic Principles concerning the Eldership, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____
